

## INTERFERÊNCIA DE PLANTAS ESPONTÂNEAS E FORRAGEIRAS SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE CANAFÍSTULA

Eduarda Soares Menezes<sup>1</sup>; Marília Dutra Massad<sup>2</sup>; Aline Ramalho dos Santos<sup>3</sup>;  
Tiago Reis Dutra<sup>4</sup>; Marcos Vinícius Miranda Aguiar<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo avaliar a interferência de plantas espontâneas e forrageiras sobre o crescimento inicial da canafístula. Foi adotado o delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições e 13 tratamentos, sendo eles o desenvolvimento isolado ou em competição da canafístula e as espécies estudadas. Cada vaso compôs uma parcela experimental, totalizando 52 vasos. Avaliou-se a altura das plantas, MSPA e MST. Para todas as características a *Brachiaria decumbens* apresentou efeito competitivo significativo. O plantio consorciado das mudas de canafístula com as espécies *P. maximum*, *C. echinatus*, *B. pilosa*, *B. brizantha* e *U. brizantha* não afetaram a TCA das mesmas. A espécie *B. brizantha* e *B. pilosa* e *B. brizantha* promoveram o mesmo ganho em MSPA e MST, respectivamente, quando comparado ao plantio isolado.

**Palavras-chave:** *Peltophorum dubium*. Convivência. Competição.

### Introdução

O plantio de espécies florestais nativas, naturalmente adaptadas às regiões onde ocorrem é significativamente importante para o funcionamento dos ecossistemas propiciando fontes de abrigo e alimentação para a fauna nativa, favorece a fixação do homem no campo oferecendo diversificação de produtos para o uso/consumo, além de auxiliar na recuperação do solo. Entretanto, vários fatores podem interferir de forma negativa no estabelecimento dessas espécies, sendo um desses fatores a competição com espécies espontâneas na área.

As culturas florestais e as plantas forrageiras e espontâneas necessitam dos mesmos recursos para o seu desenvolvimento: água, luz, nutrientes e espaço. Porém, estas últimas apresentam características peculiares como grande agressividade por elevada capacidade de produção de sementes e propágulos de alta viabilidade e longevidade, que permitem a elas germinarem e permanecerem

---

1 Acadêmica do curso de Engenharia Florestal do IFNMG, Campus Salinas. Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG. Email: [duda.engflorestal@gmail.com](mailto:duda.engflorestal@gmail.com)

2 Docente do IFNMG, Campus Salinas. Curso de Engenharia Florestal. Email: [mariliamassad@yahoo.com.br](mailto:mariliamassad@yahoo.com.br)

3 Acadêmica do curso de Engenharia Florestal do IFNMG, Campus Salinas. Email: [alineramalho13@hotmail.com](mailto:alineramalho13@hotmail.com)

4 Docente do IFNMG, Campus Salinas. Curso de Engenharia Florestal. Email: [tiagoreisdutra@gmail.com](mailto:tiagoreisdutra@gmail.com)

5 Acadêmico do curso de Engenharia Florestal do IFNMG, Campus Salinas. Email: [aguilarmarcos2009@hotmail.com](mailto:aguilarmarcos2009@hotmail.com)

dormentes no solo por muitos anos, esperando as condições ideais para a retomada do seu desenvolvimento (VASCONCELOS et al., 2012). O presente trabalho teve como objetivo avaliar a interferência de plantas espontâneas e forrageiras sobre o crescimento inicial da canafístula.

## Material e Métodos

Foi adotado o delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições e 13 tratamentos, sendo o desenvolvimento isolado ou em competição da canafístula com as seguintes espécies: *Brachiaria decumbens*; *Brachiaria brizantha*; *Urochloa brizantha*; *Panicum maximum*; *Bidens pilosa* e *Cenchrus echinatus* L., além da testemunha representada pela canafístula isolada. Cada vaso compôs uma parcela experimental, totalizando 52 vasos. Foram mensuradas aos 60 dias de convivência a altura das plantas (H; cm) e posteriormente, as mesmas foram separadas em parte aérea e raízes, lavadas e secas em estufa para quantificação da massa seca da parte aérea (MSPA) e massa seca total (MST). Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando o efeito foi significativo, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ).

## Resultados e Discussão

Houve efeito significativo na taxa de crescimento em altura (TCA) nas mudas de canafístula em plantio isolado ou em competição (Tabela 1).

**Tabela 1** – Taxa de crescimento em altura (TCA) de mudas de canafístula em plantio isolado ou em competição com plantas espontâneas e forrageiras

Tratamentos	TCA
Testemunha	0,38 a
<i>Panicum maximum</i>	0,27 ab
<i>Cenchrus echinatus</i>	0,33 ab
<i>Bidens pilosa</i>	0,34 ab
<i>Brachiaria brizantha</i>	0,37 ab
<i>Brachiaria decumbens</i>	0,22 b
<i>Urochloa brizantha</i>	0,35 ab
CV (%)	20,5

Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

O plantio isolado da canafístula propiciou à espécie maior TCA, entretanto, não se diferenciando estatisticamente do plantio consorciado com *P. maximum*, *C. echinatus*, *B. pilosa*, *B. brizantha* e *U. brizantha*. A espécie *B. decumbens* promoveu à canafístula a menor TCA (Tabela 1).

Para as variáveis MSPA e MST observou-se diferenças significativas entre os tratamentos. (Tabela 2).

**Tabela 2** - Produção de massa seca da parte aérea (MSPA) e massa seca total (MST) de mudas de canafístula em plantio isolado ou em competição com plantas espontâneas e forrageiras

Tratamentos	MSPA ..... g.planta <sup>-1</sup> .....	MST
Testemunha	42,2 a	53,8 a
<i>Panicum maximum</i>	28,3 d	38,3 c
<i>Cenchrus echinatus</i>	30,7 bcd	39,1 c
<i>Bidens pilosa</i>	35,0 bc	46,0 abc
<i>Brachiaria brizantha</i>	36,4 ab	50,0 ab
<i>Brachiaria decumbens</i>	28,3 d	38,7 c
<i>Urochloa brizantha</i>	29,0 cd	41,0 bc
CV (%)	20,4	16,9

Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

A canafístula em plantio isolado apresentou maior produção de MSPA e MST, entretanto, não houve diferença significativa do plantio consorciado com *B. brizantha*, *B. pilosa* e *B. brizantha* nessas variáveis. Esses resultados mostram que a convivência dessas forrageiras não promoveram prejuízo ao desenvolvimento inicial da canafístula para produção de massa seca. Os menores incrementos em MSPA nas mudas foram obtidos na consorciação com *P. maximum* e *B. decumbens*. Para a variável MST a menor produção ocorreu na consorciação com *P. maximum*, *C. echinatus* e *B. decumbens*. Esses resultados corroboram com Bianchi et al. (2006) indicando que o período de convivência de 60 dias comprometeram o desenvolvimento das mudas, sendo suficiente para esgotamento dos nutrientes disponíveis no solo.

## Conclusões

O plantio consorciado das mudas de canafístula com as espécies *P. maximum*, *C. echinatus*, *B. pilosa*, *B. brizantha* e *U. brizantha* não afetaram a TCA das mesmas. A espécie *B. brizantha* e *B. pilosa* e *B. brizantha* promoveram o mesmo ganho em MSPA e MST, respectivamente, quando comparado ao plantio isolado.

## Referências

- BIANCHI, M.A.; FLECK, N.G.; LAMEGO, F.P. Proporção entre plantas de soja e plantas competidoras e as relações de interferência mútua. **Ciência Rural**. v. 36, n. 5, p. 1380-1387, 2006.
- VASCONCELOS, M. C. C. SILVA, A. F. A.; LIMA, R. S. Interferência de plantas daninhas sobre plantas cultivadas. **Revista Agropecuária Científica no Semi-Árido**, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2012.

## Agradecimentos

À FAPEMIG pela concessão da bolsa de iniciação científica.